



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

THAÍS FERNANDES NEVES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

SOUSA/PB
2019

THAÍS FERNANDES NEVES

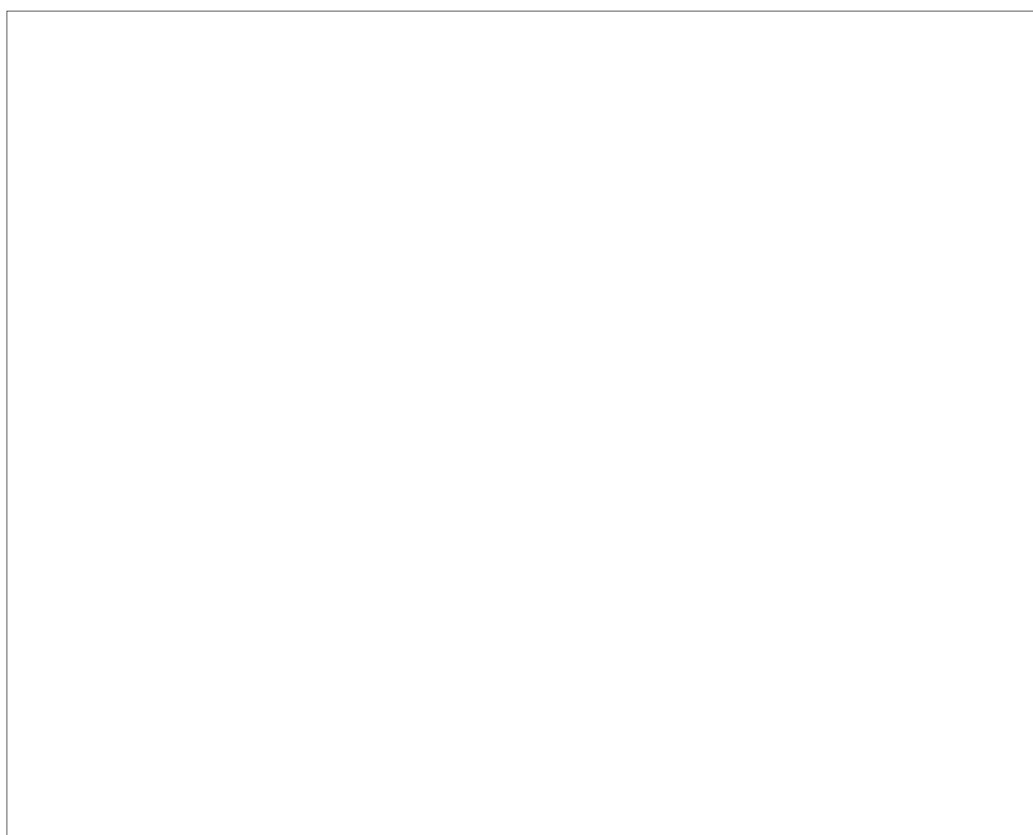
**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof Ms. PAMELA KARINA DE MELO GÓIS

SOUSA/PB
2019

FICHA CATALOGRÁFICA



FICHA DE APROVAÇÃO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA
ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia _____ em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Ms. Pamela Karina de Melo Góis
Orientador

Prof. Ms. Jéssica Xavier Lobão de Assunção
Membro examinador

Prof. Ms. Valmiza da Costa Rodrigues Durand
Membro examinador

DEDICATÓRIA

Dedico àquela que sempre permanecerá comigo, Cícera Fernandes, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, que me guia e me livra de todos os males; À minha mãe Cícera e ao meu pai Francisco, que sempre batalharam para me proporcionar algo tão grandioso. Agradeço também pelo apoio e carinho que sempre recebi. É graças a vocês que estou finalizando mais esse ciclo da minha vida. A minha família e amigos que, de certa forma, contribuíram durante essa caminhada até aqui.

À minha orientadora Pamela, por ser a pessoa mais paciente desse mundo, por estar sempre à disposição para me ajudar no que precisasse, por me dar todo apoio nas horas difíceis e encerrar comigo esse desafio.

Aos colegas da turma por nossa convivência durante esses quatro anos, por todos os encontros e reencontros dessa caminhada, por todas as vezes que brigamos e nos reconciliamos, por todas as tias e tios que fiz e me receberam com todo amor e carinho em vossas casas como se fossem meus pais. E um agradecimento especial a Lucas que se fez presente em todos os momentos vividos dentro e fora de sala, durante esse processo.

Por fim ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa, pela recepção e atenção para com os alunos e aos professores por todo aprendizado que foi disponibilizado todos esses anos.

*“Primeiro eles riem dos seus sonhos.
Depois perguntam como você conseguiu tudo isso”.*
(Rafael Magalhães)

RESUMO

Objetivo: Analisar os Projetos Pedagógicos de Curso dos Cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior da Paraíba, quanto à presença dos conteúdos que devem ser ministrados nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Métodos:** A pesquisa foi realizada em duas etapas, a primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica em que a mesma dependeu da união de informações e dados acerca da temática proposta, para este aprofundamento foram realizados levantamentos em livros, revistas e artigos científicos. A segunda por sua vez, destinou-se a uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos de Pedagogia e licenciatura em Educação Física da Paraíba. **Resultados:** Os achados mostraram que 75% dos PPCs analisados referentes aos cursos de Pedagogia não apresentam disciplinas relacionadas à Educação Física, 25% apresentam disciplinas com carga horária mínima durante a formação. **Conclusão:** A formação do Pedagogo não contempla minimamente os conteúdos que devem ser ministrados na disciplina de Educação Física para os anos iniciais. Sendo, portanto, o licenciado em Educação Física o profissional mais preparado para esta disciplina.

Palavras-chave: Formação. Pedagogia. Educação Física.

ABSTRACT

Objective: To analyze the Pedagogical Projects of the Courses of Pedagogy of the Institutions of Higher Education of Paraíba, regarding the presence of the contents that should be given in the classes of Physical Education in the initial years of Elementary Education. **Methods:** The research was carried out in two stages, the first one consisted of a bibliographical research in which it depended on the union of information and data about the proposed theme, for this deepening were carried out surveys in books, magazines and scientific articles. The second one, in turn, was devoted to a documentary analysis of the Pedagogical Course Projects (PPCs) of the Pedagogy and Licentiate courses in Physical Education of Paraíba. **Results:** The findings showed that 75% of the PPCs analyzed in the Pedagogy courses do not present disciplines related to physical education, 25% present subjects with minimum hours during training. **Conclusion:** Pedagogue training does not contemplate minimally the contents that must be taught in the discipline of Physical Education for the initial years. Being, therefore, the licensed in Physical Education the professional more prepared for this discipline.

Key words: Training. Pedagogy. Physical Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Instituições paraibanas que possuem Licenciatura em Pedagogia analisadas na pesquisa.	31
Gráfico 2: Análise dos PPCs quanto à presença de disciplinas que possuem conteúdos referentes à Educação Física.	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais: Unidades temáticas e objetos de conhecimento.	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Disciplinas e cargas horárias dos Cursos de Pedagogia que tratam sobre os conteúdos da Educação Física.	33
Quadro 2: Disciplinas dos cursos de licenciatura em Educação Física da Paraíba.	35

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
EF	Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular	18
3.2 O papel da Educação Física	20
3.3 A importância da Educação Física nos anos iniciais	21
3.4 A EF como componente curricular obrigatório	23
3.5 Conteúdos da Educação Física nos anos iniciais	24
3.6 O Pedagogo e as aulas de Educação Física	27
4 METODOLOGIA	29
4.1 Caracterização da pesquisa	29
4.2 Amostra	29
4.3 Instrumentos de coleta de dados	30
4.4 Procedimentos da coleta de dados	30
4.5 Tratamento e análise estatística dos dados	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
6 CONCLUSÃO	37
7 REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei federal nº 9.394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece e amplia o dever do poder político com a educação em geral, mediante uma atenção especial com a educação básica. Corroborando com o artigo 205 da Constituição Federal, o artigo 22 desta lei preleciona que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). A educação básica compreende a educação infantil, o Ensino Fundamental e o ensino médio. Além das leis que regem a educação, existem documentos fornecidos pelo Ministério da Educação que orientam os currículos e programas a serem implementados nas escolas brasileiras. Atualmente, estes documentos são: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos elaborados pelo Governo Federal em 1997, estes têm como objetivo principal orientar os educadores sobre fatores fundamentais concernentes a cada disciplina, trata-se de uma proposta flexível, ou seja, não é caracterizado como um modelo homogêneo e absoluto, têm caráter sugestivo. Servem como orientação para decisões regionais e locais sobre os currículos e programas (BRASIL, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular, por sua vez, trata-se de um documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, de modo a que tenham garantidos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017). Portanto, diferente dos PCNs, este documento tem caráter obrigatório, devendo ser seguido por todas as escolas públicas e particulares do país. A BNCC da educação infantil e do Ensino Fundamental foi homologada no final de 2017 e a BNCC do ensino médio em 2018. Ambas têm dois anos para serem implementadas, portanto, deverão compreender os currículos das escolas brasileiras até 2020 e 2021, respectivamente.

Dentre as disciplinas escolares, a Educação Física foi normatizada pela LDB de 1996 como componente curricular da educação básica conforme o art. 26, § 3º,

que explicita que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica” (BRASIL, 1996). A partir da Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, acrescentou-se o termo “obrigatório” no citado parágrafo 3º, desde então, a Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica (BRASIL, 2003).

A Educação Física possui vastos conteúdos, dentre eles, destacam-se: brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças e lutas. Diante desta gama de conhecimentos, Silva (2017) afirma que as aulas de Educação Física possuem uma grande relevância nos anos iniciais, no que diz respeito ao desenvolvimento motor das crianças, é nessa fase que se faz necessário o trabalho de todas as habilidades motoras e físicas, como também o estímulo e a instrução para participar e executar com facilidade todas as atividades, cuja responsabilidade para esse desenvolvimento é destinada ao professor. Para o mesmo autor, os conteúdos desta disciplina, assim como em outros currículos, são específicos e não podem ser atrapalhados ou atropelados, uma vez que todas as habilidades precisam ser desenvolvidas e trabalhadas de forma correta.

Na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental as aulas de Educação Física podem ser ministradas tanto por professores licenciados na disciplina quanto por professores regentes destas turmas, isto é, professores com curso de magistério ou curso superior em pedagogia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, artigo 31 (BRASIL, 2013). Diante desta possibilidade, são relevantes estudos que tratam sobre a formação necessária para ministrar aulas de Educação Física nestas etapas de ensino (SILVA, 2013; SARAIVA, 2015; SILVA, 2017).

Assim, tendo em vista os conteúdos obrigatórios previstos na BNCC para a disciplina de Educação Física e a importância que esta carrega no desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazer para o centro das discussões a formação inicial de pedagogos e professores de Educação Física possui uma grande relevância, pois ambos serão cobrados a ministrar os conhecimentos essenciais previstos neste documento normativo. Por isso, este trabalho teve como problema: a formação inicial em Pedagogia contempla os conteúdos obrigatórios previstos na BNCC para a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os Projetos Pedagógicos de Curso dos Cursos de Pedagogia, da modalidade presencial, das Instituições de Ensino Superior da Paraíba, quanto à presença dos conteúdos que devem ser ministrados nas aulas de Educação Físicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a carga horária das disciplinas dos Cursos de Pedagogia que tratam sobre os conteúdos da Educação Física;
- Entender a organização curricular dos cursos de formação do Pedagogo e do licenciado em Educação Física na Paraíba;
- Investigar, de forma comparativa, a formação do pedagogo e do licenciado em Educação Física quanto à preparação para a atuação nos anos iniciais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Os PCNs são documentos elaborados em 1997, pelo Ministério da Educação (MEC) que explicitam a proposta curricular para o ensino fundamental e o ensino médio. Têm como finalidade:

Orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p. 10).

Para Santos (2019), os PCNs são uma das principais referências para as áreas que compõem o currículo da educação básica, no que tange à prática de ensino. Os mesmos foram organizados em ciclos, onde cada ciclo contém duas séries e atendem a seguinte forma: o primeiro ciclo refere-se às 1ª e 2ª séries, o segundo destina-se às 3ª e 4ª séries, o terceiro ciclo aplica-se às 5ª e 6ª séries e o quarto ciclo são para os alunos das 7ª e 8ª séries.

O PCN de Educação Física elenca os principais objetivos desta disciplina para o Ensino Fundamental. São eles:

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;

Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito; e Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão. (BRASIL, 1997, p. 33)

Sousa e Fávero (2010) afirmam que os PCNs atendem uma proposta inserida nos conteúdos na perspectiva da cultura corporal do movimento, de forma que leve em consideração as experiências e manifestações apresentadas por parte da comunidade escolar.

Os PCNs ainda acrescentam que a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente. Ainda de acordo com os PCNs a Educação Física tem como tarefa garantir aos alunos práticas relacionadas à cultura corporal, contribuindo para uma ressignificação delas como também oferecer meios para que possam apreciá-la de forma crítica (BRASIL, 1997).

A BNCC, por sua vez, foi uma exigência dos organismos internacionais, da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017). O referido documento estabelece de forma clara as aprendizagens essenciais e indispensáveis a todo cidadão tem direito. Moraes e Guilherme (2018) expõem que em 2015 o Governo Federal com o intuito de reestruturar os currículos da Educação Básica iniciou o procedimento de construção de uma Base Nacional Comum obrigatória para todo país.

A BNCC reconhece a Educação Física como:

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2017, p. 211).

Tendo em vista a obrigatoriedade da Educação Física em todo o país e níveis escolares, pode-se destacar a importância que a mesma agrega ao âmbito escolar como também na vida dos sujeitos envolvidos. Além disso, com a obrigatoriedade da implementação da BNCC em todas as escolas brasileiras, há uma maior importância aos conteúdos específicos deste componente curricular.

3.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Palma et al (2010) afirmam que a Educação Física ao longo dos anos se tornou um importante elemento educativo, pedagógico e cultural, pois sofreu diversas modificações desde a sua introdução como prática pedagógica nas instituições escolares. Betti e Zuliani (2002) por sua vez agregam a Educação Física o dever de tomar a responsabilidade de construir um sujeito capacitado para posicionar-se criticamente, diante das novas configurações de cultura corporal do movimento em relação ao esporte espetáculo, as atividades em academias, práticas alternativas, entre outros.

[...] o contexto da aula de Educação Física deve poder contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que têm mais facilidades para determinados desafios, de modo que todos possam desenvolver suas potencialidades. (BRASIL, 1998, p. 40).

Betti e Zuliani (2002) reforçam que a Educação Física como componente curricular deve ser responsável por outra tarefa: a de incluir e agregar o indivíduo a cultura corporal do movimento, tornando-o um ser capaz de produzir, reproduzir e transformar, ou seja, preparar o mesmo para utilizar-se do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, da dança, etc.

No mesmo sentido, Darido e Rodrigues (2006) concordam que a Educação Física durante muito tempo deu prioridade à dimensão procedimental onde a prática era voltada apenas ao fazer e não ao saber e o entendimento da cultura corporal do movimento. Os mesmos ainda acrescentam que ainda há uma longa jornada para que as aulas de Educação Física escolar atendam a dimensão conceitual.

Darido e Rangel (2005) salientam como fundamental que a Educação Física escolar trate com o mesmo nível de importância as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais, devendo ir além de saber executar os movimentos, mas sim ensinando também atividades e jogos que proporcionem aos alunos o entendimento dos motivos que os levam a realizar determinada atividade, para que assim os mesmos sejam capazes de identificar os conceitos relacionados à prática que realizam. Buczek (2009) menciona que um dos objetivos da Educação Física no âmbito escolar é dar oportunidade para que o aluno possa conhecer e refletir sobre

seu corpo como parte da sociedade cultural a qual foi historicamente construída. Santos et al (2012) preconizam que a conduta do professor se torna fundamental neste processo, pois ele é o responsável por suas metodologias e cabe ao mesmo proporcionar aos seus alunos oportunidades as quais possibilitem o desenvolvimento das suas habilidades e competências.

Portanto, se torna indispensável tal discussão sobre conduta do professor, pois o mesmo é visto como “espelho” diante dos alunos, em que este fato permite que o mesmo possa desenvolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, permitindo-lhe discussões e práxis inspiradoras e, principalmente, o desenvolvimento dos elementos conceituais e atitudinais nas aulas de Educação Física, deixando de abordar os aspectos apenas técnicos. Assim, deverá ter o domínio das três dimensões do conteúdo.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Como visto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica segundo a LDB (BRASIL, 1996). Sendo que, a educação básica compreende a educação infantil, o Ensino Fundamental e o ensino médio.

Para Saraiva (2015), a Educação Física é de suma importância nos anos iniciais, pois é na infância que a criança começa a desenvolver a ludicidade, lateralidade, como também lidar com situações problemas, o ato de ganhar e perder, além de desenvolver seu repertório motor e, principalmente, a cultura corporal do movimento.

O Coletivo de Autores (1992, p. 26) entende como objetivo principal da cultura corporal do movimento:

Desenvolver uma reflexão pedagógica referente ao conjunto de representação do mundo que o sujeito tem produzido ao longo do tempo, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo entre outros, que podem ser reconhecidos como formas de exibição simbólica de realidades vivenciadas pelo sujeito, criadas historicamente e desenvolvidas culturalmente.

No mesmo sentido, Etchepare et al (2003) sustentam que os movimentos os quais as crianças realizam no ambiente escolar, principalmente nos anos iniciais possibilitam uma compreensão de suas habilidades, onde as mesmas serão levadas

para sua vida social. Saraiva (2015) acrescenta que a Educação Física tem como objetivo principal é proporcionar ao aluno a capacitação sócio-histórica e cultural necessária para propiciar o desenvolvimento de um raciocínio crítico, autônomo e participativo.

Etchepare (2000) acrescenta que a Educação Física deve expandir a consciência da importância agregada ao movimento humano, como também suas causas e seus objetivos, onde a mesma deve propiciar situações para que os alunos possam experimentar o movimento nas diversas formas, havendo para cada um significado e uma relação com o seu dia-a-dia.

Basei (2008) destaca a teoria de Vygotski, esta lida com o desenvolvimento psíquico e fisiológico de maneira integrada, o que possibilita pensar o desenvolvimento como procedimento natural unido ao cultural, ou seja, sua base não é encontrada apenas no indivíduo, mas sim em suas relações sociais que são estabelecidas mediante a cultura, ao espaço e instituições em que o mesmo está inserido. Para o mesmo, com as interações, o sujeito vai se modificando e modificando também a sociedade a sua volta, este passa a ser construído e ao mesmo tempo construtor de uma cultura. Assim, os desacordos existentes entre sujeito e objeto, sujeito e sociedade não podem ser avaliados separadamente, pois são dependentes. Desta forma, Papst e Marques (2010) incrementam que a Educação Física detém um papel importante em que pode construir um ambiente adequado onde o indivíduo possa refletir sobre suas ações e experiências práticas vivenciadas, atuando como uma importante auxiliar e fomentadora do desenvolvimento humano. Basei (2008) frisa que na educação infantil esse aspecto merece ser notado, buscando a compreensão que nesse nível de ensino a criança de ter um ambiente socioeducativo que possibilite o acesso a diversos elementos como: cultura, natureza, troca de experiências e, ainda sim, a mediação com o professor, para que dessa forma possa construir hipóteses para obter a compreensão do mundo.

Para Hagemeyer (2004) o professor adota diante da sociedade a função de mediador de conhecimentos e conflitos que contribuam com a construção de seus alunos, apropriando-os de culturas e sentidos para libertá-los, com a finalidade de redefinirem concepções diante das mudanças frequentes na sociedade.

A prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais. (BRASIL, 1997, p.19)

Assim, proposta adotada para a disciplina de Educação Física não deve se limitar a ensinar e executar movimentos, mas tornar o aluno capaz de pensar sobre este movimento com autonomia e utilizar esse pensamento em seu meio social, afetivo e cultural de forma significativa e apropriada (SANTOS; BRITO; BARROS, 2012). Além disso, os PCNs expõem que a Educação Física pode organizar situações de ensino e aprendizagem que possibilitem aos alunos o alcance a conhecimentos práticos e conceituais (BRASIL, 1997). Silva (2013) salienta que a Educação Física se trata de uma atividade dinâmica na qual contribui na ampla formação dos sujeitos, em sua perspectiva social, como também no desenvolvimento individual, através de conhecimentos relacionados às práticas corporais como também ao contexto histórico. Diante das contribuições dos autores supracitados, pode-se entender a importância da Educação Física de maneira geral dentro e fora da sala de aula, principalmente nas séries iniciais.

3.4 A EF COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Betti e Zuliani (2002) destacam que na década de 1920 a Educação Física era vista como uma atividade complementar, no que diz respeito aos currículos escolares a mesma era vista isoladamente, cujo objetivo era determinado de fora pra dentro, ou seja, treinamento pré-militar, nacionalismo, eugenia, preparação de atletas, entre outros. Bracht (2010) afirma que em 1980 houve um movimento social e político em busca da democratização da sociedade brasileira, como também no campo da Educação Física, este movimento denominado como “renovador”, teve como característica uma crítica voltada à função da Educação Física no currículo escolar, tal mudança promoveu uma “desnaturalização” do seu objetivo, ou seja, o corpo não é mais entendido como fator principal, mas sim a sua concepção cultural, logo, simbólica.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, em seu §3º do art. 26 diz que a Educação Física é considerada como disciplina integrante, como também componente curricular da educação básica. (BRASIL,

1996). O mesmo parágrafo ainda explicita que a Educação Física é facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (vetado);
- VI – que tenha prole (BRASIL, 1996).

Desde a promulgação da Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, houve a necessidade do acréscimo do termo “obrigatório” no parágrafo 3º, a partir disso, a Educação Física passou a ser um componente curricular obrigatório na educação básica (BRASIL, 2003).

Ayoub (2001) menciona em seu estudo que para construir uma educação pública de qualidade e democrática, em que a Educação Física seja integrante, não depende apenas de leis, mas também de políticas e ações governamentais que possam garantir condições para que a mesma possa ser concretizada. Para o mesmo, um dos pontos principais é a organização do currículo das creches e pré-escolas.

Assim, a Educação Física legalmente está prevista na legislação brasileira, porém, infelizmente, sua concretização ainda depende de ações políticas e governamentais, principalmente nos anos iniciais.

3.5 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Coll et al (2000) definem conteúdo como uma distinção de formas ou saberes culturais, conceitos, explanação, pensamentos, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, ações interesses entre outros, cuja associação é essencial para que produzam desenvolvimento e socialização de forma correta no aluno.

Conforme estudo de Kunz (2004), a Educação Física tem como conteúdo principal o “se movimentar” humano e, apesar dos diversos estudos realizados atualmente, é uma tarefa de difícil certificação, por ser pouco entendido que a disciplina, enquanto área pedagógica, contribui verdadeiramente na formação da cidadania. Para o autor supracitado, a Educação Física apresenta conteúdos que vão além da aprendizagem motora, mas que estão voltados também para o

desenvolvimento social do aluno agregando contribuições para o desenvolvimento de aptidões cognitivas, afetivas e sociais.

Fernandes et al (2017) acrescentam que no caso da Educação Física Infantil o professor deve enfatizar três elementos: Espaço, Corpo e Tempo. Os mesmos são didaticamente estudados separados, porém, na prática eles andam juntos.

CORPO - Consciência corporal – segmentos, postura, mobilidade, musculatura, lateralidade. Habilidades motoras – manipulação (quicar, arremessar...), locomoção (andar, corre, pular...) e estabilização (equilibrar-se). Capacidades físicas básicas – velocidade, resistência, força e flexibilidade.

ESPAÇO – Compreende propostas de direções (frente, trás...), planos (alto, baixo, dentro, fora...).

TEMPO - Adequação do tempo em relação à execução da ação. Envolve ritmo, métrica. (aspectos qualitativos – o que vem primeiro, segundo, último) Noções de antes, durante, agora, depois, amanhã, ontem. Noções de pausa e sua duração, rápido/lento, forte/fraco, leve/pesado. (KUNZ, 2004, p. 26)

Segundo Fernandes et al (2017), o professor deve ministrar suas aulas objetivando atender a todos os objetivos da Educação Física, almejando todos os aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos. Para os autores, as aulas devem conter atividades as quais ativem o sistema fisiológico, cardíaco, vascular, respiratório e nervoso, ou seja, todos os sistemas. Os mesmos dizem que as aulas de Educação Física Infantil podem e devem ser trabalhadas as destrezas, porém não pode haver uma cobrança quanto ao rendimento/resultado em relação à execução perfeita dos movimentos, mas sim a ludicidade, que deve estar sempre presente, pois a criança aprende brincando.

Betti e Zuliani (2002) reforçam que na primeira fase do Ensino Fundamental (1º a 3º/4º anos), é preciso levar em consideração que a atividade corpórea é um elemento fundamental, onde um estímulo propício e variado no que diz respeito ao fator psicomotor traz consigo uma relação com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo, além disso, deve favorecer o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de várias formas e atividades de auto testagem. Da mesma forma ainda acrescentam que a partir do 4º/5º anos do Ensino Fundamental, o professor deve promover a introdução do esporte, das atividades rítmicas/dança e das ginásticas, é importante destacar que tais atividades devem possuir um caráter lúdico e prazeroso, deixando em segundo plano relações técnicas e levando em conta o potencial psicomotor dos envolvidos.

A BNCC para o Ensino Fundamental, aprovada e homologada em 2017, e que deverá ser aplicada em todo o país a partir de 2020, apresenta que os alunos do Ensino Fundamental nos anos iniciais já carregam consigo modos próprios de vida e diversas experiências pessoais e sociais, tal fato que torna essencial reconhecer a existências das infâncias, e assim sendo, a singularidade de qualquer processo escolar ao qual a criança é submetida como também sua interdependência com as particularidades da comunidade ao qual está inserido (BRASIL, 2017). A mesma, diante de sua característica obrigatória, apresenta uma parte comum e uma parte diversificada para a construção dos currículos das escolas públicas e particulares. A parte diversificada leva em consideração as realidades regionais e locais onde as escolas estão inseridas. Já a parte comum traz de forma explícita as habilidades de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, os quais estão sendo elencados em dois blocos: 1º e 2º anos; 3º ao 5º ano, onde referem-se aos seguintes objetos de conhecimento para cada unidade temática:

Figura 1: Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais: unidades temáticas e objetos de conhecimento.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

FONTE: (BRASIL, 2017, p. 223)

Diante do exposto, percebe-se que uma gama de conhecimentos da cultura corporal do movimento será cobrada nas aulas de Educação Física e que, para isso, os profissionais que ministram essas aulas deverão ter um consolidado conhecimento sobre os conteúdos próprios deste componente curricular.

3.6 O PEDAGOGO E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é um componente obrigatório na Educação Básica segundo a LDB (BRASIL, 1996), porém, como destaca Silva (2012), o documento não deixa explícito quem deve ministrar as aulas desta disciplina. E, ainda acrescenta, que a determinação de quem fica à frente da disciplina fica a cargo do estado ou município, de acordo com o que julguem melhor para determinada região, ressaltando que não é obrigada a contratação do professor licenciado em Educação Física para desempenhar a função, podendo ser ministrada pelo professor regente, chamado também de polivalente ou unidocente, isto é, o professor com formação em magistério ou Pedagogia.

A Resolução CEB/CNE nº 7/2010, referente ao Ensino Fundamental de 9 anos, no artigo 31, determina que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Artes poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (BRASIL, 2010, p. 09).

Assim, os documentos que regem a educação e a Educação Física trazem a possibilidades dessas aulas serem ministradas tanto por professores regentes como por licenciados em Educação Física, o que gera bastante discussão na literatura. Para Saraiva (2015), os professores regentes das turmas no Ensino Fundamental não possuem conhecimentos necessários para ministrar as aulas de Educação Física, os mesmos permitem que os alunos fiquem livres e que tal liberdade pode gerar situações consideradas um erro. O autor supracitado diz que não se pode contemplar a disciplina de Educação Física a uma pessoa sem a devida qualificação para ministrar as aulas. O mesmo ainda acrescenta a necessidade de um professor qualificado que saiba não apenas mandar o aluno fazer, mas sim tenham o conhecimento e o valor que cada atividade vai interferir na vida de cada aluno.

Pereira (2009) por sua vez alega que a prioridade é oferecer uma educação de qualidade aos escolares e que nada impede que um professor polivalente ministre as aulas de Educação Física.

Diante deste impasse, ao analisar a formação dos pedagogos, Saraiva (2015) expressou uma preocupação em relação ao número de aulas dos cursos de pedagogia, pois, para ele, não são consideradas suficientes para qualificá-los a ministrar as aulas de Educação Física, além de não possuírem conhecimentos das funções essenciais da cultura corporal e, principalmente, por não realizarem aulas práticas associadas ao conteúdo estudado. E acrescenta que a formação do pedagogo não o faz capaz de ministrar essas aulas quando comparado com o professor de Educação Física. No mesmo sentido, Oliveira, Sartori e Laurindo (2014) afirmam que é notável uma fragilidade no processo de formação dos alunos ao colocar professores de referência da turma, ou seja, um não especialista/qualificado para as práticas de Educação Física escolar.

No mesmo sentido afirma Silva (2017) ao destacar que quem está qualificado para ministrar a prática Educação Física é o licenciado em Educação Física, devido a sua formação específica.

Assim, partir desta discussão, é notório que os anos iniciais do Ensino Fundamental é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a BNCC apresenta explicitamente conteúdos que devem ser obrigatoriamente ofertados nas aulas de Educação Física, sendo necessário um profissional capacitado para ministrar esta disciplina de forma segura, com competência e que vise, com excelência, o desenvolvimento integral do aluno. Sendo assim, considera-se que esse profissional deve ser Licenciado em Educação Física.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal a descrição de características de uma determinada população ou fenômeno ou até mesmo estabelecimento de relações entre variáveis. Além disso, é caracterizada também como qualitativa, onde segundo Gerhardt e Silveira (2009) este tipo de pesquisa não há uma preocupação com a representatividade numérica, mas sim, com a compreensão de um grupo social, de uma organização entre outros. Como também quantitativa para Fonseca (2002) nesta os resultados são quantificados e está voltada a objetividade. Além disso, utiliza-se da matemática para descrever as causas de um fenômeno, entre as variáveis.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, onde a primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica em que a mesma dependeu da união de informações e dados a cerca da temática proposta, onde para este aprofundamento foram realizados levantamentos em livros, revistas e artigos científicos. Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica pode ser executada de maneira precisa, a partir de materiais já existentes, ou seja, produzidos e construídos, principalmente em livros e artigos, os quais discutam um determinado assunto ou temática específica.

A etapa seguinte compreendeu a uma pesquisa documental, que é compreendida por Lakatos e Marconi (2003) como aquela que determinada por sua forma de coleta de dados, é restrita a documentos, escritos ou não, contribuindo na construção do que se denomina de fontes primárias, em que estas podem ser produzidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou após.

4.2 AMOSTRA

A pesquisa foi realizada através da análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das Instituições de Ensino Superior (IES) da Paraíba, dos cursos presenciais em Pedagogia. Foram totalizadas 12 instituições, sendo 9 particulares e 3 públicas

(2 federais e 1 estadual) como também as instituições que abrangem os cursos de Educação Física, 6 instituições, sendo 3 particulares e 3 públicas (2 federais e 1 estadual).

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento para realização da pesquisa o Projeto Pedagógico de Curso – PPC, pois se trata de um documento oficial das instituições, o mesmo serve como orientação para formação dos programas das disciplinas e seleção de conteúdos por parte dos professores. Além disso, o PPC deve contemplar diversos elementos, dentre eles os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares, entre outros. Portanto, é o documento que melhor representa a concepção do curso e formação do futuro profissional.

4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Inicialmente foi realizada uma busca no site do Ministério da Educação (e-Mec), onde se buscou os sites das Instituições. Após levantamento de todas as Instituições, foi realizada uma busca referente aos PPCs das mesmas. Diante da ausência deste documento na internet, utilizou-se outra forma de contato, no qual foi realizado via e-mail destinado às coordenações dos cursos para solicitar o referido documento. Após a obtenção de todos os documentos das diversas Instituições, houve um processo de separação das mesmas para identificar quais eram públicas e privadas.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados foram avaliados através da análise de conteúdo, sendo submetidos à análise descritiva e representados por gráficos e tabelas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar os cursos de Pedagogia da Paraíba quanto à preparação do pedagogo para ministrar aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Através da consulta ao site do e-Mec foram encontrados doze cursos de Pedagogia presenciais, sendo nove privadas e três públicas (2 Federais e 1 Estadual), que estão representadas no Gráfico 01.

Gráfico 01: Instituições paraibanas que possuem Licenciatura em Pedagogia analisadas na pesquisa.

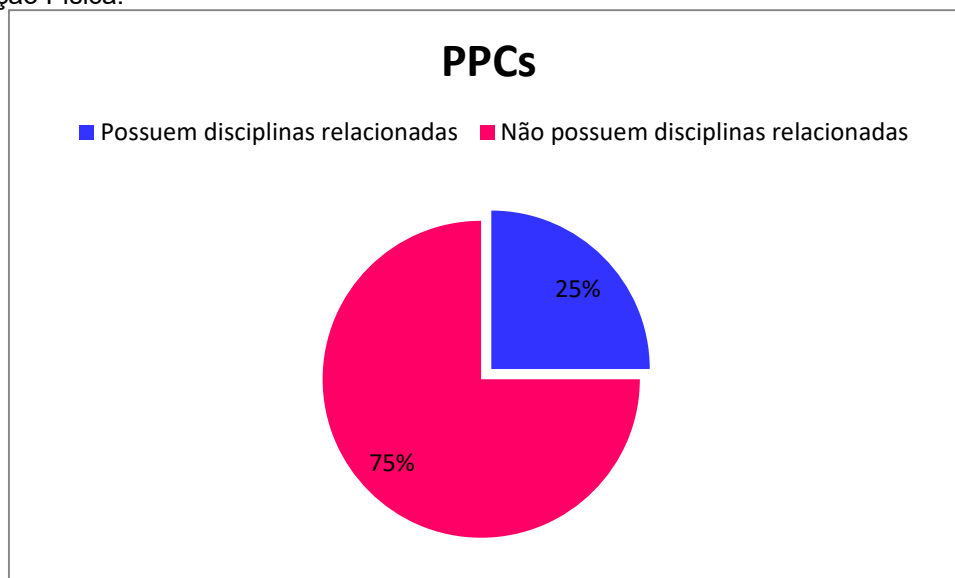


Fonte: Elaboração própria (2019)

A partir da análise dos PPCs constatou-se que a formação do Pedagogo está direcionada a diversos campos de estudos referentes às Artes e Comunicação até às Exatas e Ciências da Natureza.

Quanto às disciplinas dos cursos de Pedagogia que possuem alguma relação com a Educação Física, percebeu-se que são poucos os PPCs que apresentam disciplinas que tratam dos conteúdos deste componente curricular, conforme pode ser observado no Gráfico 02.

Gráfico 02: Análise dos PPCs quanto à presença de disciplinas que possuem conteúdos referentes à Educação Física.



Fonte: Elaboração própria (2019)

Percebe-se que apenas 3 das 12 Instituições que possuem Pedagogia apresentam disciplinas que tratam sobre algum conteúdo de Educação Física. Diante da premissa que o pedagogo pode ministrar a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que, com a BNCC, precisará ofertar obrigatoriamente os conteúdos previstos no documento (esportes, brincadeiras e jogos, dança, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura), observa-se uma lacuna na formação do pedagogo na maioria das Instituições.

Neste sentido, Oliveira, Sartori e Laurindo (2014) afirmam que os cursos de Pedagogia dão maior ênfase em determinadas áreas de conhecimento (Português, Matemática) em detrimento de outras (Educação Física), e por isso, não têm a complexidade de domínio teórico e prático quando comparado a um profissional da área, pois o profissional de Educação Física possui conhecimento intensificado e competências específicas, tais conhecimentos aprendidos e aperfeiçoados por vários estudos rigorosos e continuados.

Na investigação realizada por Fernandes et al (2017), em um estudo de caso numa escola privada, na qual trabalhou com registros escolares e crianças de 4 à 5 anos, objetivando comparar a atuação desses profissionais o Pedagogo e o licenciado em Educação Física, constatou que os futuros profissionais de Pedagogia não possuem disciplinas que atendam a Educação Física na sua grade curricular,

bem como não contêm um estudo direcionado a Linguagem Corporal, Cultura do Movimento ou ainda Ludicidade.

Além de identificar as disciplinas dos Cursos de Pedagogia que tratam sobre os conteúdos da Educação Física, é pertinente que se analisem estas disciplinas esuas cargas horárias. Tais dados podem ser vistos no quadro 01.

Quadro 01: Disciplinas e cargas horárias dos Cursos de Pedagogia que tratam sobre os conteúdos da Educação Física.

INSTITUIÇÕES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
PARTICULAR 1	Corpo, movimento e arte na educação de crianças	66h
PARTICULAR 2	Metodologia e prática de ensino de EF	72h
PARTICULAR 3	Psicomotricidade	60h

Fonte: Elaboração própria (2019)

Observa-se que todas as Instituições que possuem disciplinas que abordam assuntos referentes à Educação Físicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental são particulares. A Instituição Particular 1 possui a disciplina “Corpo, movimento e arte na educação de crianças”, com carga horária de 66 horas. O conceito de corpo é amplamente discutido na Educação Física. Segundo Daolio (1995), o corpo é entendido como um espelho da cultura, pois o mesmo expressa elementos característicos da sociedade no qual está inserido. Para o mesmo o sujeito utiliza-se do seu corpo para assimilar e se apropriar dos valores, normas e costumes sociais. Miller (2014), por sua vez, entende as práticas corporais como vivências em que o sujeito possui uma relação ativa e consciente de si com o processo de compreensão e averiguação do movimento e do seu próprio corpo. Para Barbosa et al (2011), o corpo é construído, moldado e expressa individualmente, um projeto pessoal que cada pessoa carrega consigo, de forma flexível e adaptável aos desejos do indivíduo.

A Instituição Particular 2 possui a disciplina de “Metodologia e prática de ensino de Educação Física”, de 72 horas. Dentre as disciplinas encontradas, esta é a que apresenta maior carga horária e que possivelmente deve tratar mais especificamente os conteúdos abordados em uma aula de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Guedes et al (2017) afirma que para ministrar aulas de Educação Física deve-se ter uma metodologia de ensino bem estabelecida

e planejada, colocando em questão a relação existente entre prática e teoria, pois tal fato contribui grandemente para o desenvolvimento da compreensão desenvolvida no aluno. Mas ainda assim, acredita-se que em 72 horas de aulas dificilmente seria possível abordar a teoria e a prática referentes aos esportes, brincadeiras e jogos, dança, lutas, ginástica e às práticas corporais de aventura.

Já a Instituição Particular 3 possui a disciplina de “Psicomotricidade”. Aquino et al (2012) conceituam Psicomotricidade como o estudo do homem e afirmam que esta tem como objetivo principal a contribuição para o desenvolvimento completo do indivíduo por meio de atividades que serão desenvolvidas com o mesmo, de tal modo que venha a desenvolver os aspectos mentais, psicológicos, sociais, culturais e físicos. Xisto e Benetti (2012) ressaltam a psicomotricidade nas aulas de Educação Física como forma de desenvolver o corpo por inteiro, possuindo como característica a junção do corpo, mente e sentimento, tudo associado ao mundo interno e externo do sujeito, havendo a necessidade deste desenvolvimento ser iniciado na educação infantil para que a criança inicie a formação por completo. Fonseca (2008) entende a psicomotricidade como um campo transdisciplinar que pesquisa e estuda as relações, como também, as influências mútuas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Percebe-se assim, a importância da psicomotricidade para a educação física, principalmente nos anos iniciais, porém, esta não aborda especificamente os conteúdos que serão cobrados pela BNCC.

Diante do exposto, verificou-se que a minoria dos cursos trata sobre os saberes da Educação Física, e, ainda assim, são disciplinas isoladas, com pouca carga horária e que dificilmente contemplam todos os conhecimentos teóricos e práticos de todos os conteúdos da Educação Física para os anos iniciais.

Neste sentido e com o objetivo de investigar, de forma comparativa, a formação do pedagogo e do licenciado em Educação Física quanto à preparação para a atuação nos anos iniciais, com atividades de Educação Física, apresenta-se abaixo (quadro 02) a distribuição dos conteúdos deste componente curricular nas disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física e suas cargas horárias. Foram analisados os PPCs de seis Instituições da Paraíba que possuem o curso na modalidade presencial, destas três são privadas e três são públicas (2 Federais e 1 Estadual).

Quadro 2: Disciplinas dos cursos de Licenciatura em Educação Física da Paraíba.

CONTEÚDOS	INSTITUIÇÕES					
	EF 1	EF 2	EF 3	EF 4	EF 5	EF 6
BRINCADEIRAS E JOGOS	60 h	60h	60h	120h	45h	Não Consta
ESPORTES	300h	400h	380h	120h	315h	Não Consta
GINÁSTICA	0	80h	120h	90h	105h	Não Consta
DANÇAS	100h	80h	60h	90h	60h	Não Consta
LUTAS	60h	80h	80h	90h	45h	Não Consta
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	40h	60h	0	60h	0	Não Consta

Fonte: Elaboração própria (2019)

A partir do quadro acima, percebe-se que cursos de licenciatura em Educação Física na Paraíba atendem em grande parte os conteúdos propostos na BNCC. Quanto às cargas horárias, apenas uma Instituição não apresenta detalhadamente este dado (EF 6), por isso está representado no quadro a expressão “não consta”.

Diante dos dados apresentados, é possível reforçar o que já vem sendo discutido na literatura: que o licenciado em Educação Física possui maiores condições para ministrar as aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seu estudo, Silva (2017) concluiu que a prática referente às aulas de Educação Física é responsabilidade destinada de um profissional qualificado para exercer a função, o qual é habilitado mediante o perfil profissional, ou seja, o licenciado em Educação Física, e não o Pedagogo.

Saraiva (2015) realizou uma pesquisa em Minas Geras em que utilizou uma entrevista semiestruturada e observação de aulas com cinco professores de escolas municipais, estaduais e privadas, reforçando que as aulas devem ser ministradas por professores de Educação Física, mas que, caso não haja esta possibilidade, faz-se necessário que os pedagogos tenham uma melhor formação na graduação como também procurem sempre manter-se atualizado para melhoria de suas aulas. Em seu estudo, constatou que os pedagogos não se sentem confortáveis e capacitados para responsabilizar-se pela disciplina, como também se sentem desmotivados e

explicita que não possuem conhecimento adequado para fazer da aula um momento de aprendizagem.

Silva et al (2016), ao analisarem seis cursos de licenciatura em Educação Física e oito cursos de Pedagogia no estado do Pernambuco especificam as competências de cada curso e afirmam que apenas uma disciplina no curso de Pedagogia não apropria o professor pedagogo de uma percepção fundamental para educar corporalmente um indivíduo levando em consideração as práticas esportivas e as especificidades da disciplina de Educação Física.

Silva (2017), em seu estudo, analisou seis cursos de licenciatura em Pedagogia e seis cursos de licenciatura em Educação Física no estado do Pernambuco, realizou uma entrevista, que fortaleceu o que já vinha sendo discutido na literatura, onde aponta o licenciado em Educação Física como aquele que possui maiores condições de atender as demandas da disciplina para os alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No estado da Paraíba por sua vez, após análise dos PPCs dos cursos de Pedagogia e Educação Física, aponta o licenciado em Educação Física como o profissional qualificado para ministrar essas aulas nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que a formação do Pedagogo não contempla os conteúdos necessários para ministrar as mesmas.

Silva et al (2017) reforça que é dever da Educação Física assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das diversas formas de cultura corporal, como por exemplo: o esporte espetáculo, atividades de academia, práticas alternativas, entre outros. O autor supracitado destaca que o Pedagogo não possui uma formação que o torne capaz, pedagógico-didaticamente, de desenvolver conhecimentos sólidos e eficientes, capaz de garantir uma aprendizagem satisfatória no referido componente curricular.

Tais constatações possuem grande importância e enriquecem este trabalho, pois destacam o papel que a Educação Física possui na construção do sujeito dentro e fora do âmbito escolar, como também, ressaltam o déficit na formação do Pedagogo para atuação nestas aulas, tendo em vista que o mesmo é cobrado para atender as exigências e demandas necessárias nas aulas de Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como intuito discutir a formação inicial do Pedagogo quanto à presença dos conteúdos que devem ser ministrados nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Acredita-se que, discutir sobre a formação inicial do Pedagogo e a relação desta com os conteúdos da Educação Física é de fundamental importância, pois o pedagogo pode vir a ministrar aulas deste componente curricular nos anos iniciais. Assim, deve estar preparado para desenvolver os conteúdos próprios da disciplina com qualidade e comprometimento.

Mediante levantamento dos dados, percebeu-se que a Paraíba possui 12 (doze) cursos de Pedagogia e 6 (seis) são de licenciatura em Educação Física, ambos reconhecidos pelo MEC e na modalidade presencial. É notório que na Paraíba possui um número considerável de cursos de Pedagogia, porém percebeu-se que apenas 25% desses, possuem disciplinas com conteúdos relacionados à Educação Física.

Após a análise dos PPCs destes dois cursos, concluiu-se que a formação do Pedagogo não habilita o sujeito da mesma forma e com o grau de conhecimento que o licenciado em Educação Física para a prática desta disciplina. Ressalta, portanto, o que já vem sendo discutido pela literatura: a pouca preparação dos professores pedagogos para ministrar as aulas de Educação Física. Diante da importância que a Educação Física possui no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do sujeito, fica claro que o professor de Educação Física possui maior capacidade para ministrar as aulas de Educação Física.

É importante salientar que esta pesquisa não visou desqualificar o trabalho dos Pedagogos, mas desejou propiciar uma reflexão sobre a formação destes. Por isso, recomenda-se que haja cursos de aperfeiçoamento e formação complementar para sanar esse déficit existente, pois se sabe que é a realidade de diversos municípios do estado, professores Pedagogos ministrando aulas de Educação Física. Ainda assim, ratifica-se o posicionamento dos que entendem que as aulas de Educação Física devem ser de responsabilidade dos professores de Educação Física em toda a Educação Básica.

Sugere-se ainda que novos estudos sejam realizados nesta temática pesquisada, pois se trata de um tema bastante polêmico e pouco discutido na

atualidade. Além de realização de pesquisas ouvindo os próprios Pedagogos e, quem sabe, com a observação de aulas ministradas por estes professores.

7 REFERÊNCIAS

AQUINO, M. F. S et al. **Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na educação infantil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 245-257, Jan/Dez. 2012.

AYOUB, Eliana. **Reflexões Sobre a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BASEI, A.P. **A Educação Física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. *Revista Ibero Americana de Educação*. Número 47/3 de 25 de outubro de 2008.

BARBOSA, M. R; MATOS, P. M; COSTA, M. E. **Um olhar sobre o corpo: O corpo ontem e hoje**. Psicologia e Sociedade – Universidade do Porto, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011.

BETTI, Mauro; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – a. 1, n. 1, 2002, p. 73-81.

BRACHT, Valter. **A Educação Física no Ensino Fundamental**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte. nov. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**, implantação da base nacional comum curricular. Brasília, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica – Ministério da Educação, Brasília, DF, 2013.

_____. **Lei nº 9.394, 20/12/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Secretaria de Editoração e Publicações – Coordenação de Edições Técnicas. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Dezembro, 1996.

_____. **Lei nº 10.793, 1/12/2003**. República Federativa do Brasil - Casa Civil, Brasília, DF, Dezembro, 2003.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997/1998.

_____. **Resolução nº 7, 14 /12 / 2010**. CNE/CEB - Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação, “que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos”, 2010.

BUCZEK, M.R.M. **Movimento, expressão e criatividade pela Educação Física: metodologia, Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Editora Cortez. São Paulo, 1992.

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. Revista movimento, a. 2, n. 2, Junho, 1995.

DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C; RODRIGUES, H.A. **Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 96, 2006.

ETCHEPARE, L.S; PEREIRA, E.F; ZINN, J.L. **Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista da Educação Física/ UEM. Maringá, v. 14, n. 1, p. 59 – 66. Sem. 2003.

ETCHEPARE, L. S. **A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria.** 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FERNANDES, E. T. R et al. **A necessidade do professor de Educação Física na Educação Infantil.** Revista Gestão Universitária. Jan. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 2008.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – EAD – Série Educação a Distância, ed. 1, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES et al. **Escola profissionalizante e o método de ensino e aprendizagem na Educação Física.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 10, n. 33. Janeiro, 2017.

HAGEMEYER, R. C. C. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 67-85, 2004.

KUNZ, E. **Transformação didática-pedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUI, 2004.

LAKATOS, E.V; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

MILLER, J. **O corpo presente: Uma experiência sobre dança-educação.** ETD – Educação Temática Digital, v. 16, n.1, p. 100-114, Jan/Abri. Campinas, São Paulo, 2014.

MORAES, J. C. P; GUILHERME, V. A. **A base nacional curricular comum – documento preliminar (BNCC) ... Com a palavra, os especialistas!**. C&D- Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista , v. 11, n. 1, p. 92-104, jan/abr. 2018.

OLIVEIRA, A. R. C.; SARTORI, S. K.; LAURINDO, E. (Org.) **Recomendações para a Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: CONFEEF, CREFs, p. 63, 2014.

PALMA, A.P.T.V; OLIVEIRA, A.A.B e PALMA, J.A.V. **Educação Física e a organização curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.** 2 ed. Londrina: Eduel, 2010.

PAPST, J. M; MARQUES, I. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem.** Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Hum, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

PEREIRA, R. S; PICCOLO, V. L. N; SANTOS, S. A. P. **A Educação Física nas séries da fase inicial do Ensino Fundamental: olhar do professor polivalente.** Revista da Educação Física/ UEM. Maringá, v.20, n. 3, p. 343-352. trim. 2009.

SANTOS et al. **Instrumentos de ajuda à mediação do professor para promover a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional dos professores.** Revista do Centro de Investigação e Inovação em Educação, v. 2, n. 1, 2012.

SANTOS; M. C. F.; BRITO, N. N.; BARROS, I. M. A Educação Física no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano: uma análise da realidade nas escolas municipais de Imperatriz-MA. In: **5º Encontro Internacional da SBEC**, 09 a 11 de maio de 2012, Belém do Pará, 2012.

SANTOS, R.C.F. **Organização do ensino na Educação Física e o desenvolvimento do pensamento teórico nos estudantes.** 2019. Tese de

Doutorado (Área de concentração: Educação) - Universidade Estadual Maringá, 2019.

SARAIVA, W.M. **A atuação de professores pedagogos como educadores físicos no Ensino Fundamental I**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2015.

SILVA, F. M. F; PEREIRA, R. S. **Educação Física e Professores Polivalentes: O Caso das Escolas Públicas Municipais de Várzea Grande**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, p. 161-187, 2012.

SILVA, S. M. V. **O enfrentamento da violência na escola e a contribuição da Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Paraná, Lapa Paraná, 2013.

SILVA, J. J. et al. **A formação e a atuação profissional do pedagogo e do licenciado em Educação Física nas séries iniciais do fundamental na prática da Educação Física: Em que diferem?**. Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE), 2016.

SILVA, J. J. **Análise comparativa da formação e atuação do licenciado em Pedagogia e do licenciado em Educação Física na disciplina de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, 2017.

SILVA et al. **A formação inicial do Pedagogo e a importância da Educação Física nas séries iniciais: Desafios da formação na percepção dos discentes do curso de Pedagogia**. Revista: Atlante. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2017.

SOUSA, D. P; FÁVERO, M. T.M. **Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental**. Revista digital. Buenos Aires, v. 15, n. 147, Agosto, 2010.

XISTO, P. B; BENETTI, L. B. A. **A psicomotricidade: Uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso - REMOA/UFSM, v. 8, p. 1824-1836, Ago. 2012.